SANTOS LOPES nasceu em 1948, na cidade de Abrantes, Portugal.
Fotógrafo, professor, ceramista e escultor, iniciou os seus estudos de arte na Escola de Artes Decorativas António Arroio em Lisboa. Posteriormente, viajou pela Europa, África e EUA, onde, em Nova Iorque, frequentou a Art Students League como assistente de Nathanaiel Katz.
Prosseguiu as suas viagens de estudo e pesquisa, chegando ao Brasil em 1975, onde fixou residência em São Paulo.
Em 1976 integra o movimento de poesia e arte no Teatro Municipal de São Paulo, no mesmo período em que começa a transmitir os seus conhecimentos a um pequeno grupo de alunos.
Em 1978 recebe o Prémio Ademar Costa, realizando também sua primeira exposição individual no Brasil.
É o único representante do Brasil a integrar a edição 94 do catálogo Kawaguchi Public Art, da Kawaguchi Metal Industries, de Tóquio, na mostra que seleccionou 23 escultores do mundo inteiro.
Em 1999 o seu trabalho é escolhido pela Compaq Computer Brasil para registrar, com uma peça exclusiva reproduzida em 100 exemplares, a fabricação do milionésimo computador na unidade Brasil.
Em 2001 inaugura, em São Paulo, o "Monumento à Cultura Democrática", em homenagem ao Governador André Franco Montoro, que edificou a convite da Assembleia Legislativa. Já em Portugal realiza em Setembro de 2001, uma exposição retrospectiva, em Abrantes, sua cidade natal.
Neste momento prepara uma grande exposição Itinerante, que iniciará em Alba, seguindo para Londres, Lisboa e Rio de Janeiro.
Os seus trabalhos integram colecções em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Suíça, Estados Unidos, Egipto, Brasil, Uruguai, Alemanha e diversos países africanos.

Exposições (selecção)

1979 National Art Center Galery (Nova Iorque). **1980** "Cavalos", Galeria Azulão (São Paulo). II Bienal de Artes Plásticas do Círculo Militar. "Brasil Arte Turismo Internacional" (Rio de Janeiro). **1981** "International Art Exposition", New York Coliseum (Nova Iorque); **1982** Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. "Mostra de Artistas Portugueses", Embaixada de Portugal (Brasília). "100 Anos de Escultura no Brasil", Museu de Arte de São Paulo. Museu da Imagem e do Som de São Paulo. **1983** "Retrospectiva", Museu da Pinacoteca do Estado de São Paulo. "Encontros com a Cultura Portuguesa", Consulado de Portugal (São Paulo). **1984** Galeria de Arte Aplicada (São Paulo). Galeria Arte Pura (Rio de Janeiro). **1985** Galeria Performance (Brasília). Multiarte Galeria (Gôiania) **1989** "Bronzes e Mármores", Galeria Skultura (São Paulo). **1990** "12th Annual ARTEXPO New York", Jovits Convention Center (Nova Iorque). **1991** Museu de Arte Contemporânea de Campinas. **1993** Galeria Painen (Berlim). **1994** "Fragmentos Poéticos Fernando Pessoa", Galeria de Arte André (São Paulo). **1995** "Portugal Japão Mares Navegados II" (Lisboa). "20 Anos de Brasil Fragmentos Poéticos Fernando Pessoa", Centro de Convivência Cultural de Campinas. **1996** "Santos Lopes 20 anos de Brasil", Caixa Económica Federal (São Paulo). **1997** 100 Anos da Fundação do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. "Volúpia da Cor", Galeria Barata (Lisboa). **1998** Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Monumento "São Pedro pescador", Município de Mongaguá (São Paulo). **1999** "Telas Irreais", Galeria de Arte André (São Paulo). **2000** Galerias do Centro de Convivência Cultural (Póvoa do Varzim). Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim). **2001** Casa do Brasil Pedro Álvares Cabral (Santarém). **2002** "Encontros Luso-Brasileiros de Cultura" (Alentejo). "Fragmentos Poéticos de Fernando Pessoa", Biblioteca Nacional (Lisboa). **2003** Galerias do Convento de Santa Clara (Portalegre). Galeria Municipal do Museu Regional de Sintra. **2005** "Releituras Esculturas e desenhos sobre tela", Galeria Municipal de Abrantes. Espaço Cultural da Câmara Municipal de Castelo de Vide. **2006** "Releituras", Nova André Galeria (São Paulo). **2007** "Releituras", Museu Nacional de Cáceres (Espanha). **2009** Centro Cultural do Sardoal. **2010** "Santos Lopes Bronzes e releituras em tela", MAC Movimento Arte Contemporânea (Lisboa).

Um conceito chave é comum a toda a produção escultórica de **Santos Lopes** - *movimento*.
E neste conceito, o escultor encerra um conjunto de motivações formais dimensão, textura, patine através das quais nos é dada uma aparência física, dos seres e das coisas, capaz de afectar os nossos sentidos de tacto e visão.
Santos Lopes constrói a matéria inerte na sobreposição de planos, volumes, arestas, possibilitando-lhe diversas variações de posição relativamente ao fruidor.

Fotografias de Sérgio Guerini

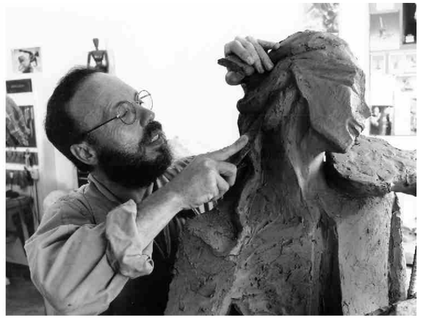
Não se trata aqui de uma noção de movimento enquanto deslocamento dos objectos no espaço, mas sim de um movimento interno, de forças que se geram no equilíbrio da composição e as formas estáticas tornam-se cinéticas e dinâmicas, expandindo-se para além das três dimensões: altura, largura e profundidade.
A obra de **Santos Lopes** assume-se numa linha de investigação escultórica atávica, reforçando as preocupações tradicionais da prática escultórica que se prendem com o espaço, o volume, o peso, a gravidade.
Nela percebemos o interesse que os pontos de vista assumem no seu trabalho. Os pontos de vista dos corpos de *Isadora* em movimentos de dança, os pontos de vista de braços que dão lugar a asas em movimentos espraiados, os pontos de vista de abraços em movimentos de afecto.
A constância da prática escultórica de **Santos Lopes** está enraizada na disciplina artesanal do atelier, próxima à magia alquímica, que lhe confere destreza, pouco usual, no manuseamento das matérias, que vão do barro ao bronze, passando pelos gessos, pelas ceras, pelos ácidos.
À parte de todas as polémicas da pós-modernidade, **Santos Lopes** actua no terreno de uma prática oficinal cara à tradição escultórica até meados do século XX: o escultor é autor moral e material, em que o "*pensar*" não se distancia do "*fazer*" projecto e obra fundem-se num só, afastando-se determinantemente do facilitismo que a industrialização permite.
Ainda cicatrizada pela técnica, a obra sai-lhe das mãos reiterando a proximidade do escultor com as ferramentas, os utensílios, as matérias.
O **MAC - Movimento Arte Contemporânea** dá as boas vindas a **Santos Lopes**, pela sua primeira mostra neste espaço, não querendo deixar de chamar a atenção para a forma total com que o artista se entrega à paixão pela arte, pela sua prática, pelo seu ensino, pela sua divulgação.
Firmada numa tradição estética repartida entre a disciplina e a sobriedade plástica, a exposição ***Bronzes e releituras em tela*** apresenta-se como resultado de um percurso entre a escultura e o desenho que, transportado à tela, perde o carácter de exercício prévio, assumindo autonomia de arte final.

Álvaro Lobato de Faria

rua do sol ao rato, 9c, 1250-218 lisboa / av. álvares cabral, 58/60, 1250-018 lisboa
tel. 213850789 / 213867215 / tm. 962670532 / mac@movimentoartecontemporanea.com
www.movimentoartecontemporanea.com / www.movartecontemporanea.blogspot.com
segunda a sexta das 13h00 às 20h00, sábados das 15h00 às 19h00

Santos Lopes

bronzes e releituras em tela
4 a 27 de Maio / 2010



Sou e serei sempre um operário da arte!
Aprendiz e eterno apaixonado pela Natureza, deixo-me aliciar e conduzir por ela.
O meu trabalho não é mais do que a paisagem retida pelo sentir dos meus sentidos, no contemplar da janela que deixo diariamente aberta para a vida!
Sou um obstinado pela arquitectura das formas que faço e uso a minha intuição para mergulhar com o espírito por debaixo das superfícies que arquitecto.
Sigo a incessante busca do aprendizado da arte, com a minha arte na qual Portugal e o Brasil têm uma influência tão definitiva!...
Sendo um; a Pátria da origem dos meus primeiros sonhos, dos laços de sangue, das cores, das formas e dos esboços da infância!
E o outro; o celeiro das respostas, das vivências inesquecíveis, das descobertas e da consciência da maturidade!
Deles colhi cenas e palavras, aromas e paixões; paisagens descobertas através dos anos cobrindo as distâncias, resgatando assim uma história.
As minhas esculturas e telas são puro reflexo da verdade interior que me move. Respiram o longe e o perto e trazem inseridos nelas pequenos resquícios da Natureza que eu tanto admiro.
Sentimentos, formas e folhas varridas por ventos do acaso e retidas por alguma razão, nas gavetas da minha memória.

Ventos de algum lugar

Duas mulheres

Perfume de infância

Fantasia cigana

Salomé

Convergência

Música essencial dos meus versos

Sol Poente

Isadora Momento 9

Capricho italiano

A Rainha da Noite